

# **O TRABALHO EM DUPLA A PARTIR DA ANÁLISE DE ENTREVISTAS COM OS TRADUTORES/INTÉRPRETES DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS/LÍNGUA PORTUGUESA**

Rubia Denise Islabão Aires (FURG)

## **RESUMO**

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no curso de pós-graduação em educação – ênfase em educação de surdos da Faculdade de Educação – UFPel, que teve como tema “Tradutor/intérprete de Libras/Português e a atuação em dupla na educação dos alunos surdos.” Sendo assim, apresento aqui especificamente o trabalho em dupla a partir da análise de entrevistas com os tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa. A motivação em desenvolver esta pesquisa surgiu de minhas experiências profissionais e da necessidade que sentia e sinto em qualificar o trabalho que desempenho como tradutora/intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa – TILSP e contribuir para a educação de surdos buscando metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais. A partir do recorte feito na pesquisa este trabalho tem como objetivo central analisar se a atuação em dupla dos TILSP qualifica a tradução/interpretação nos espaços educacionais do ensino médio. Para desenvolver a mesma, realizei entrevistas semiestruturadas com os TILSP que atuam no ensino médio, na escola pesquisada, sendo especificamente: um TILSP com formação superior no Curso de Bacharelado em Letras Libras, um TILSP com formação superior em qualquer área do conhecimento e um TILSP com formação em nível médio. Na discussão dos resultados realizei a análise dos dados confrontando-os com as bibliografias referidas e, faço uma discussão sobre as implicações da atuação dos Tradutores/Intérpretes de Língua de Sinais Brasileira/Língua Portuguesa em dupla no contexto educacional a partir das entrevistas analisadas. Os TILSP afirmam que realizam seu trabalho com mais qualidade, quando trabalham em dupla, podendo além de trocar conhecimentos, ter auxílio e realizar descanso físico. Os TILSP complementaram, ainda, dizendo que para a atuação em dupla transcorrer satisfatoriamente, o respeito entre os profissionais é primordial.

**Palavras chaves:** Tradutor/intérprete de Libras/Português. Atuação em Dupla. Educação de Surdos. Qualificação.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla desenvolvida no curso de pós-graduação em educação – ênfase em educação de surdos da Faculdade de Educação – UFPel, que teve como tema “Tradutor/intérprete de Libras/Português e a atuação em dupla na

educação dos alunos surdos.” Sendo assim, apresento aqui especificamente “O trabalho em dupla a partir da análise de entrevistas com os tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa.”

Em 2008 comecei minha carreira como Tradutora/Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa – TILSP, no ensino médio, em uma instituição de ensino público. Ao longo dos anos que atuei neste espaço tive diversas experiências como tradutora/intérprete dentro e fora da instituição, sendo que em alguns momentos trabalhei individualmente, e em outros momentos trabalhei em dupla – No decorrer deste artigo irei contextualizar e conceituar esta duas formas de trabalhar.

A partir do recorte feito na pesquisa apresento o objetivo central deste artigo que é analisar se a atuação em dupla dos TILSP qualifica a tradução/interpretação nos espaços educacionais do ensino médio.

Justifico a importância desta investigação devido a emergente produção acadêmica desta área. Até recentemente, de acordo com Pereira (2008, p. 154), “[...] praticamente toda a produção acadêmica concentra-se nas pessoas surdas e nos professores de surdos. Os cursos de especialização e de pós-graduação, de Educação Especial ou Inclusão, raramente tomam os intérpretes de língua de sinais como merecedores de atenção”. Entretanto, Santos (2012) diz que pesquisas recentes, como as publicadas pela autora citada acima, Pereira (2010), e outros autores como Souza (2010) e Vasconcellos (2010), apontam uma emergente produção acadêmica na área da tradução e/ou interpretação, deslocando o foco da educação. Ressalto que esta pesquisa tem o olhar na educação dos surdos na perspectiva da tradução/interpretação por ser desenvolvida em um curso de especialização em educação – com ênfase em educação de surdos.

Nesta perspectiva, baseada em minha experiência profissional e acadêmica percebo que existe a necessidade de se aprofundar as discussões sobre a atuação dos TILSP, especialmente sobre as condições de trabalho. Neste artigo tais condições serão discutidas sobre o prisma do trabalho em dupla, desafios e novas metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais.

A metodologia de pesquisa tem cunho qualitativo. Foi realizada no âmbito do ensino médio em uma escola pública no município de Pelotas, a qual tem uma proposta inclusiva. Este é o espaço em que atuei como TILSP, e no qual percebi a necessidade de qualificar o trabalho que

vinha sendo desenvolvido. Inicialmente fiz uma pesquisa bibliográfica acerca das publicações existentes no Brasil sobre o trabalho dos TILSP e em artigos e livros relacionados à tradução/interpretação, no que diz respeito à profissionalização do tradutor/intérprete e as formas de atuação.

Para desenvolver a mesma, realizei entrevistas semiestruturadas com os TILSP que atuavam no ensino médio, na escola pesquisada, sendo especificamente: um TILSP com formação superior no Curso de Bacharelado em Letras Libras, um TILSP com formação superior em qualquer área do conhecimento e um TILSP com formação em nível médio. Como critério de seleção dos TILSP, determinei que todos deveriam ter curso de capacitação para a Tradução/interpretação em Libras/Português emitido por instituição de ensino superior ou instituições credenciadas por secretarias de educação, e estarem atuando no ensino médio da escola pesquisada.

Todos os pesquisados foram informados dos objetivos da pesquisa e convidados a participar da mesma, assinando um termo de consentimento informado. Para manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa nomeei com A, B e C – os TILSP, e é desse modo que serão referidos neste artigo.

## **EDUCAÇÃO DE SURDOS: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO INDIVIDUAL E EM DUPLA DOS TILSP**

A partir dos dados analisados nesta pesquisa destaco aqui os principais resultados da atuação individual e em dupla dos TILSP com base nas análises das entrevistas com os Tradutores/Intérpretes e nos aportes teóricos deste artigo.

Durante a atuação simultânea<sup>1</sup> os ILS estão expostos à platéia (MASUTTI E SANTOS 2008). Diante da dúvida e da incerteza, no ato da interpretação simultânea, o TILSP se vê em uma situação muito complicada, pois não há recursos à sua volta para solucionar a questão, isso muitas vezes pode acarretar em prejuízos para a pessoa surda, para o ouvinte e também para o TILSP.

Lacerda (2002, p. 19), fundamentada em Pagura (2003), destaca:

---

<sup>1</sup> Interpretar simultaneamente a enunciação.

O intérprete, frequentemente, não pode esperar que o sentido se consolide para interpretar, porque isso geraria um problema para a simultaneidade, então ele é obrigado a trabalhar neste território minado, buscando as melhores soluções possíveis. Assim, sua concentração precisa ser total e por essa razão e que, em geral, o trabalho do intérprete não deve se estender para além de 20 ou 30 minutos ininterruptos. Os intervalos são fundamentais para que descanse e possa voltar a se concentrar novamente.

Neste sentido, Vieira (2007, p. 48 - 49) faz uma colocação importante em relação a atuação em dupla.

O trabalho em duplas ou trio também oferece apoio ao intérprete de língua de sinais quando em atuação, pois este se mantém no “descanso” e na espera de sua vez para atuar, o que favorece a maior fidelidade do discurso interpretado da língua fonte para a língua alvo, compreendendo, nesse momento, profissionais capazes de alto nível de interpretação.

Corroborando com esta citação quando questionado sobre os aspectos positivos da atuação em dupla, o TILSP B respondeu:

*“troca entre profissionais, descanso físico, pois se houver apenas 1 intérprete atuando no local, este não terá tempo nem para beber água sem que prejudique a comunicação entre as pessoas que o utilizam”.*<sup>2</sup>

Ainda refletindo sobre a atuação em dupla, ou com apoio na tradução/interpretação Nogueira e Silva (2012) contribuem com esta discussão, quando destacam em sua pesquisa a seguinte afirmação em relação a interpretação:

A interpretação com apoio aumenta a qualidade da interpretação, pois são dois ou mais profissionais a atuarem focando sua atenção e se empenhando para realizar essa prática da melhor maneira diminuindo o cansaço físico e a fadiga e aumentando, portanto, o desempenho dos profissionais. (NOGUEIRA; SILVA, 2012, p.1)

Toda a pesquisa realizada pelos autores do artigo citado acima, demonstra o quão eficiente e eficaz é a atuação em dupla ou com apoio dos TILSP, para a efetiva qualidade da interpretação.

Quadros (2004, p. 70) trata da atuação individual dos TILSP, referindo-se à:

[...] qualidade da interpretação. A medida em que o tempo passa, se perde qualidade na interpretação. Os erros nas escolhas lexicais, os erros nas decisões quanto ao

---

<sup>2</sup> Os excertos foram dispostos no texto com a seguinte formatação: times new Roman; fonte 12; parágrafo 1,5; em itálico. Sempre que aparecem no texto estão inseridos como um novo parágrafo, para destacá-los.

significado são progressivamente muito maiores após a primeira hora de interpretação simultânea.

Este dado mostra que, durante o processo de tradução/interpretação simultânea realizado individualmente, o profissional, conforme vai passando o tempo, vai se desgastando, contribuindo para a incidência de erros que prejudicam a compreensão do aluno surdo.

Outra questão também relacionada à tradução simultânea são as nuances da língua de sinais. Quadros (2004 p. 84) explicita que “coisas que são ditas na língua de sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical na língua portuguesa. Assim, tem vezes que uma grande frase é necessária para dizer poucas palavras em uma ou outra língua.” Neste sentido, o suporte do TILSP apoio é fundamental para guardar as informações que estão sendo ditas pelo emissor, enquanto o TILSP que está atuando naquele momento faz as devidas transferências de uma língua para outra do que já foi dito. Quando ele conclui sua interpretação, o TILSP que está no apoio lhe dá o contexto da enunciação – de forma sucinta, através de sinais/palavras chaves – fornecendo ao TILSP que está atuando informações que, associadas às que ele já possui em sua memória de curto prazo, lhe possibilitem dar continuidade à interpretação sem perdas informacionais.

De acordo com Silva e Nogueira (2012) há cinco tipos diferentes de dar apoio, e este processo de dar o apoio acontece muito rápido. Outro aspecto que os autores destacam é que o sinal passado pelo apoio pode ser aceito ou não pelo TILSP que está interpretando. O TILSP, quando está no apoio, faz apenas o descanso físico, mentalmente ele deve continuar atento à fala do emissor e à sinalização do seu colega.

Nesta perspectiva, a Associação Gaúcha de Intérpretes de Línguas de Sinais – AGILS recomenda “[...] o trabalho em dupla para o devido revezamento, de 20 em 20 minutos ou menos, para evitar a sobrecarga e esgotamento dos profissionais, como também para manter a qualidade da tradução e assegurar assim que o surdo de fato tenha acesso aos conteúdos na sua língua [...].” (AGILS, 2013)

No entanto, mesmo atuando em dupla, é preciso que os TILSP façam alongamentos e pausas durante a atuação, o que é fundamental para a prevenção de doenças ocupacionais e a manutenção de um bom desempenho na interpretação. De acordo com Lima (2005, p. 11):

[...] a necessidade de conhecer os fatores de risco profissional e a importância da prevenção destes evitando assim o aparecimento de LER e propor encaminhamentos futuros para programas de Fisioterapia preventiva na questão ergonômica dentro de

instituições para que os intérpretes trabalhem visando que se evite afastamentos ou até mesmo dispensas do trabalho por afecções relacionadas aos trabalhos repetitivos.

Sobre esta questão, o TILSP B quando perguntado se já teve algum afastamento médico respondeu:

*“Não, Acredito que por trabalhar em dupla o esforço físico diminui bastante, em conjunto com o aquecimento e atividades físicas.”(sic)*

Sendo assim, percebe-se que a dupla desempenha um importante papel no contexto de sala de aula no ato da tradução simultânea, mas é essencial avaliar se esta atuação é sempre positiva. Para tanto, observa-se o excerto da TILSP C no que diz respeito a aspectos negativos da atuação em dupla:

*“quando o apoio não cumpre com seu papel naquele momento, não me dando suporte e nem subsídio para que eu consiga continuar meu trabalho;” [...]*

Para que a atuação em dupla seja eficiente, tanto para os que fazem uso da tradução/interpretação, quanto para os que desempenham a mesma é essencial que estes profissionais estejam comprometidos com o trabalho. Que estejam empenhados em fazer o seu melhor e sempre buscando aprimorá-lo.

## **CONCLUSÃO**

Os TILSP expressam que realizar seu trabalho com mais qualidade atuando em duplas, podendo além de trocar conhecimentos, ter auxílio e realizar descanso físico. Os TILSP complementaram, ainda, dizendo que para a atuação em dupla transcorrer satisfatoriamente, o respeito entre os profissionais é primordial. Percebe-se que as afirmações dos TILSP entrevistados estão em consonância com a produção bibliográfica sobre este tema, o que reafirma a necessidade do trabalho em dupla para qualificar a tradução/interpretação.

Entendo que o trabalho em dupla, a partir das minhas experiências profissionais, da pesquisa bibliográfica e da coleta de dados, propicia um ambiente de trabalho de trocas entre os TILSP, sejam elas de sinais para tornar a tradução/interpretação mais clara, sejam de dicas para qualificar este trabalho. Estas trocas precisam ser pautadas no respeito entre os mesmos. Portanto, a atuação dos TILSP em dupla contribui significativamente para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS. **Revezamento TILS** – Recomendação do trabalho em dupla. Disponível em: <http://www.agils.org.br/legislacao/revezamentotils.html>. Acessado em: 12 Set 2014.

LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: LODI, A. C. B et. al. (Org.). **Letramento e Minorias**. 1 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, p. 120-128.

LIMA, Eugenio da Silva. **Estudo epidemiológico dos distúrbios ocupacionais Relacionados aos membros superiores nos intérpretes de Surdos**. Campo Grande: 2005. Disponível em: <http://www.inspirar.com.br/revista/2011/07/estudo-epidemiologico-dos-disturbios-ocupacionais-relacionados-aos-membros-superiores-nos-interpretres-de-surdos/>. Acessado em: 10 Set 2014.

MASUTTI, Mara Lúcia; SANTOS, Silvana Aguiar dos (2008). Intérprete de Língua de Sinais: uma política em construção. In Ronice Müller de Quadros [Org.]. **Estudos Surdos III**. Petrópolis: Arara Azul, p. 148-167.

NOGUEIRA, Tiago Coimbra; SILVA, Aline Miguel. **Considerações acerca da interpretação de língua oral para a língua de sinais com a presença do intérprete apoio**. Santa Catarina, 2012. In: III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. Disponível em: [http://www.congressotils.com.br/anais/tils2012\\_metodologias\\_interpretacao\\_silvanogueira.pdf](http://www.congressotils.com.br/anais/tils2012_metodologias_interpretacao_silvanogueira.pdf). Acessado em: 10 Set 2014.

PAGURA, Reynaldo. **A Interpretação de Conferências: interfaces com a tradução, escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Linguísticas Teórica e Aplicada, São Paulo, v. 19, 2003.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. **Interpretação interlíngüe: as especificidades da interpretação de língua de sinais**. Cadernos de Tradução XXI, Vol. 1, p. 135- 156. Florianópolis: UFSC, PGET, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/8231/7587>. Acessado em: 10 Set 2014.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC: SEESP, 2004.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SANTOS, Silvana Aguiar dos Santos. **A tradução/interpretação de língua de sinais no Brasil: Uma análise das teses e dissertações de 1990 a 2010**. 2012. Disponível em: [http://www.academia.edu/3880659/A\\_traducao\\_e\\_interpretacao\\_de\\_lingua\\_de\\_sinais\\_no\\_Brasil\\_uma\\_analise\\_das\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_de\\_1990\\_a\\_2010](http://www.academia.edu/3880659/A_traducao_e_interpretacao_de_lingua_de_sinais_no_Brasil_uma_analise_das_teses_e_dissertacoes_de_1990_a_2010). Acessado em: 12 Set 2014.